



Notas introdutórias à *Elegia para violoncelo (ou violino) e piano* de Homero de Sá Barreto (1884-1924)

Maria Alice Volpe*

Resumo

Descrição da documentação utilizada para a preparação da edição da obra musical *Elegia*, em dó menor, para violoncelo ou violino e piano, até então inédita, do compositor Homero de Sá Barreto (1884-1924), oferecendo ainda informações sobre as audições de época e recepção crítica, conforme os jornais do Rio de Janeiro e São Paulo.

Palavras-chave

Século XX – música brasileira – Romantismo – Homero de Sá Barreto – partitura musical – estudos de recepção.

Abstract

Description of documentation used for the preparation of the edition of musical work *Elegy* in C minor for cello or violin and piano, which had remained unpublished, by the composer Homero de Sá Barreto (1884-1924), and providing information about contemporary auditions and early critical reception, according to the newspapers of Rio de Janeiro and São Paulo.

Keywords

Early twentieth century – Brazilian music – Romanticism – Homero de Sá Barreto – music score – reception studies.

* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Endereço eletrônico: volpe@musica.ufrj.br.



Apresentamos aqui a edição¹ da *Elegia* para violoncelo ou violino e piano, do compositor Homero de Sá Barreto (1884-1924), que nasceu em Cravinhos, residindo também em Ribeirão Preto, e que, entretanto, viveu substancial parte de sua vida e veio a falecer no Rio de Janeiro. Os manuscritos de sua obra encontram-se majoritariamente na Biblioteca Nacional de Rio de Janeiro, que recebeu doação de grande coleção do sobrinho do compositor, Benjamin Barreto da Silva Araújo. Há ainda alguns manuscritos esparsos em acervos particulares, entre os quais o acervo de Marena Isdebski Salles.

A *Elegia* para violoncelo ou violino e piano, em dó menor, tem seu manuscrito autógrafo no acervo particular de Marena Isdebski Salles, cuja partitura apresenta a versão para violoncelo e piano, contendo ainda uma parte cavada para violino. No frontispício desse manuscrito autógrafo lê-se “Elegia/ Homero Barreto/ 20-10-[1]914”. O referido acervo particular tem ainda uma cópia manuscrita de Liége Aurora, da parte cavada para violino. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro guarda um manuscrito cópia (MS-B-XXXV-64) na seguinte configuração documental: a partitura completa para violoncelo e piano, com uma parte cavada para violoncelo e outra parte cavada para violino, em cujas primeiras páginas da partitura completa e das partes cavadas lê-se a dedicatória: “Ao caro mestre e amigo Frederico do Nascimento”. A *Elegia* em dó menor tem ainda uma versão em arranjo orquestral, cujo manuscrito, também localizado no mesmo acervo público (MS-B-XXXV-63), lê-se o carimbo da “Rádio Bandeirantes”. A referida documentação está descrita detalhadamente em Volpe, 1994, Catálogo, verbete nº 16; e Volpe, no prelo, Catálogo Geral de Homero de Sá Barreto, verbete nº17.

O manuscrito da Biblioteca Nacional MS B-XXXV-64 contém algumas anotações à lápis, posteriores à escrita à tinta, que indicam um planejamento para o arranjo orquestral – que depois se efetivará no MS-B-XXXV-63 – e também apresentam em alguns trechos propostas de alteração na textura da parte de piano. Para a primeira publicação, que se apresente neste volume, consideramos o manuscrito autógrafo do acervo de Marena Isdebski Salles como o documento de maior autoridade para nortear as escolhas editoriais.

Embora as referidas partituras apresentem datas da década de 1910, há referências nas fontes secundárias de execução de obra sob o mesmo título na primeira década do século XX: No Rio de Janeiro, em 7 de dezembro de 1907, na festa comemorativa do 70º aniversário do Externato do Ginásio Nacional, a sessão musical (2ª. parte) contou com Eurico Costa, ao violoncelo, e Homero de Sá Barreto, ao piano, conforme o periódico da época: “Todos os *virtuosi* são muito aplaudidos, causando

¹ A presente edição constitui uma versão revisada da transcrição musicológica realizada por Wagner Gadelha, sob minha orientação, durante seu terceiro ano de iniciação científica como bolsista PIBIC-CNPq/UFRJ, 2010-2011. Ver Gadelha e Volpe (2011).



a melhor impressão no auditório a página *Elegia* de Homero Barreto, executada com muito brilho pelo violoncelista Sr. [e prof.] Eurico Costa.” (*Jornal do Brasil*, 8-12-1907, p. 4). Ainda no Rio de Janeiro, Salão do Instituto Nacional de Música, em 27 de setembro de 1908, no concerto da Associação Damas de Santa Cecília, organizado por D. Camilla da Conceição, presidente, em festa de caridade em benefício dos pobres, ocasião em que teve lugar uma conferência seguida de concerto, “onde apareceram como estreantes dois compositores nacionais. Mlle. Marieta Leite de Castro [... e] O Sr. Homero Barreto apresentou *Elegia*”, contando novamente com Eurico Costa, ao violoncelo, e Homero de Sá Barreto, ao piano, “em que mostrou beber suas inspirações nos mestres, escrevendo uma página meditada, sóbria e suavemente emotiva. [...] Os estreantes, que são alunos do Instituto, foram justamente aplaudidos” (*O Paiz*, 28-9-1908 p. 3). Obra sob o mesmo título, desta vez em versão para violino e piano, foi apresentada em São Paulo, no Salão do Club Internacional, em 16 de janeiro de 1909, na sessão inaugural do II Congresso de Esperanto, contando com Orlando Frederico, ao violino, e Homero Barreto, ao piano (*A Imprensa*, Rio de Janeiro, 17-1-1909, p. 4; *Correio Paulistano*, 17-1-1909, p. 4). Embora não se possa afirmar com plena certeza, é bem possível que se trate da mesma obra, pois a outra obra no gênero, a *Elegia* em sol menor, é para piano solo (MS-B-XXXV-62) e teve apenas posteriormente um arranjo orquestral (MS-B-XXXV-60), tal como a outra, para a Rádio Bandeirantes.

A *Elegia* de Homero de Sá Barreto reflete uma tendência do romantismo europeu, bem como a preferência do romantismo musical brasileiro pelas peças líricas, consideradas por Friedrich Blume (1970, p. 146-9, *passim*) “uma especialidade do século XIX [...], pequenas obras de arte [...] entre as mais preciosas e características” do referido período histórico-estilístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Blume, Friedrich. *Classic and Romantic Music: a Comprehensive Survey*. New York, Norton, 1970.

Gadelha, Wagner; Volpe, Maria Alice. “ ‘Elegia para violino ou violoncelo e piano’, de Homero de Sá Barreto: edição musicológica e execução moderna”. In: *Jornadas de Iniciação Científica, Artística e Cultural*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Outubro 2011.

Volpe, Maria Alice. *Música de Câmara do Período Romântico Brasileiro: 1850-1930*. Dissertação de Mestrado (Artes / Música), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, 1994.



Volpe, Maria Alice. “Algumas considerações sobre o conceito de romantismo musical no Brasil”. *Brasiliana* (Revista da Academia Brasileira de Música), Rio de Janeiro, n. 5, p. 36-46, maio 2000.

Volpe, Maria Alice. *Homero de Sá Barreto (1884-1924): Catálogo Geral e Recepção*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, no prelo.

MARIA ALICE VOLPE é docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dedicou-se à pesquisa da música brasileira do período colonial, séculos XIX e XX, bem como aos problemas teórico-conceituais e questões críticas da musicologia e das políticas científicas e culturais. Seus projetos têm recebido apoio do CNPq, CAPES, FAPESP, FAPERJ e Biblioteca Nacional. Doutora (PhD) em Musicologia/Etnomusicologia pela University of Texas-Austin, EUA (orientador: Gerard Béhague). Mestre em Música pela UNESP (orientador: Régis Duprat). Bacharel em Música: Piano (instrutora: Beatriz Balzi). Desde 1994 tem colaborado em publicações nacionais e internacionais, entre as quais EDUSP, UMI-Research Press, Turnhout, Ashgate, Latin American Music Review, Die Musik in Geschichte und Gegenwart, Enciclopédia da Música Brasileira e Brasiliana. Conferencista convidada de eventos nacionais e internacionais: Fundação Casa de Rui Barbosa; Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; Universidade de São Paulo; Universidade Nova de Lisboa; Universidade de Coimbra; King's College de Londres. Apresentação de trabalhos em congressos nacionais e internacionais: ANPPOM, Sociedade Portuguesa de Musicologia, International Musicological Society (Zurich, 2007; Roma 2012) e ARLAC-IMS (Havana, Cuba 2014). Prêmios: Steegman Foundation Grant for South-American Scholar (IMS 2007); Music & Letters Trust – Oxford University Press (2008). Fundadora e coordenadora do Simpósio Internacional de Musicologia da UFRJ. Editora-chefe da Revista Brasileira de Música. Membro eleito da Academia Brasileira de Música (Cadeira Nº2).